



USO DE BOLETINS EPIDEMIOLÓGICOS COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA NO ENFRENTAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: EXPERIÊNCIA DE UMA OPERADORA DE SAÚDE

GIOVANNA OCAMPO CARDOSO; DANYELLE MONTEIRO CAVALCANTE; FRANK NEY SOUSA LIMA; GLAUCIA TELES DE ARAÚJO BUENO; JULIMAR DE FÁTIMA BARROS E BARROS

Introdução: No Brasil, 52% da população adulta convive com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que contribuem significativamente para mortes evitáveis, aumento dos custos de assistência médica e redução da qualidade de vida. Entre as DCNT destacam-se a diabetes *mellitus*, hipertensão arterial, dislipidemia e doenças cardiovasculares. Estudos de base populacional são fundamentais para subsidiar estratégias de enfrentamento dessas condições. Este relato descreve a experiência de uma operadora brasileira de autogestão em saúde utilizando boletins epidemiológicos como instrumentos de informação para o planejamento e implementação de ações efetivas no enfrentamento das DCNT. **Objetivo:** Relatar a experiência da operadora de saúde no uso de boletins epidemiológicos para a compreensão da ocorrência, distribuição e impacto das DCNT, subsidiando ações em saúde baseadas em informações populacionais. **Relato de caso/experiência:** Desde 2016, uma operadora de saúde com 590 mil beneficiários, utiliza boletins epidemiológicos temáticos, de condições de saúde, para potencializar a disseminação de informações de base populacional, no contexto das DCNT, especificamente diabetes *mellitus*, hipertensão arterial, dislipidemia e doenças cardiovasculares. Por meio deles é possível visualizar análises descritivas de indicadores demográficos, espaciais e de saúde, e outras regionais que permitem identificar e informar diferenças na prevalência e características específicas das populações afetadas. A prática de produzir boletins promoveu maior engajamento institucional na produção de estudos epidemiológicos e subsidiou a tomada de decisões a partir de evidências. Além disso, incentivou a integração de dados populacionais nas estratégias de saúde, com foco na prevenção, controle e tratamento dessas condições, aprimorou a comunicação institucional e a articulação de ações voltadas para as necessidades dos beneficiários. **Conclusão:** Os boletins epidemiológicos consolidaram-se como ferramentas valiosas de informação em saúde, ampliando o conhecimento sobre as DCNT na população assistida. Tornaram-se instrumentos de transformação político-institucional, ao estabelecer prioridades e fomentar a articulação de estratégias adaptadas a diferentes contextos. Dessa forma, representam um meio fundamental para fortalecer cuidados em saúde de qualidade e efetivos.

Palavras-chave: **BOLETINS EPIDEMIOLÓGICOS; DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS; COMUNICAÇÃO EM SAÚDE**